



ESTUDO RADIOGRÁFICO: FRATURA COMPLEXA DO FÊMUR ASSOCIADA À FRATURA SIMPLES DE FÍBULA

Ana Carolina Costa De Castro¹, Lídia Izabelly Fraga¹, Luana Vitoria Faina Faedda¹, Sofia Jesus Silva¹
Leticia Teixeira Mendonça² e Iara Pastor Nogueira³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Médica Veterinária no Hospital Veterinário Cão Nosso - Belo Horizonte/MG - Brasil - Contato: lmendonca96@gmail.com

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una-Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

As fraturas ósseas em cães representam uma das principais urgências ortopédicas na clínica veterinária, sendo o fêmur um dos ossos mais acometidos, seguido pela tíbia e fibula^{1,2}. Essas lesões ocorrem com frequência em decorrência de traumas, quedas e atropelamentos, afetando principalmente cães jovens e ativos^{3,4}.

O diagnóstico precoce é essencial para a escolha do tratamento adequado, uma vez que a gravidade da fratura e o tipo de osso envolvido determinam a conduta terapêutica⁵. O exame radiográfico é o método diagnóstico de eleição, permitindo avaliar o tipo de fratura, o grau de deslocamento ósseo e a integridade das articulações adjacentes^{6,7}.

As fraturas femorais, especialmente as do corpo do fêmur, demandam abordagem cirúrgica na maioria dos casos devido à grande força muscular que causa desalinhamento ósseo⁸. Já as fraturas da fibula, por serem em um osso de menor carga, podem apresentar bom prognóstico com tratamento conservador^{2,9}.

O objetivo deste relato é descrever um caso de fratura óssea em cão, destacando o processo diagnóstico, a conduta terapêutica adotada e os resultados obtidos, contribuindo para o entendimento e manejo clínico dessas afecções ortopédicas na medicina veterinária.

RELATO DO CASO E DISCUSSÃO

A cadela Jade, Border Collie, foi atendida após sofrer um atropelamento que resultou em claudicação acentuada do membro pélvico esquerdo. O exame radiográfico revelou fratura complexa irregular oblíqua e desviada no corpo do fêmur, com presença de fragmentos ósseos, além de fratura simples oblíqua no maléolo lateral da fibula⁸. A tíbia e a pelve apresentaram-se sem alterações radiográficas significativas, mantendo trabeculação e espessura cortical normais, bem como superfícies articulares regulares. Esses achados confirmaram o diagnóstico de fraturas múltiplas, exigindo abordagem terapêutica combinada e cuidadosa para restaurar a função locomotora e o bem-estar da paciente^{9,10}.

As fraturas ósseas em cães são emergências ortopédicas frequentes, especialmente as que acometem o fêmur e a fibula, resultantes de traumas, quedas e atropelamentos^{1,3}. O diagnóstico radiográfico é essencial para identificar o tipo de fratura e orientar o tratamento adequado^{5,6}.

Fraturas femorais complexas exigem correção cirúrgica por osteossíntese, enquanto as fibulares simples geralmente evoluem bem com imobilização e repouso^{2,4}. A reabilitação fisioterapêutica é fundamental para o retorno funcional e prevenção de complicações¹¹.

No contexto da Saúde Única, o manejo adequado e a prevenção de acidentes refletem a integração entre saúde animal, humana e ambiental. O caso da cadela Jade (Fig. 1) ilustra a importância do diagnóstico preciso e do tratamento individualizado para garantir recuperação e bem-estar^{8,12}.



Figura 1: Radiografia do membro pélvico da cadela Jade com fratura femoral complexa e fibular simples.

(Fonte: Hospital Veterinário “Cão Nosso”, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fraturas em cães representam um desafio frequente na rotina veterinária, especialmente em animais jovens submetidos a traumas físicos^{3,4,10}. A identificação precisa do tipo de lesão é fundamental para definir o tratamento mais eficaz, que pode variar entre procedimentos cirúrgicos e métodos conservadores^{5,6,8}. A escolha terapêutica depende da localização da fratura, da gravidade do deslocamento ósseo e da resposta clínica do paciente. Além disso, o acompanhamento pós-tratamento, incluindo controle da dor e fisioterapia, é essencial para garantir a recuperação funcional e o bem-estar do animal¹¹. A atuação integrada entre diagnóstico, intervenção e reabilitação reforça a importância de protocolos clínicos bem estabelecidos e da valorização da saúde animal como parte de um sistema mais amplo de cuidado¹².

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NUNES, A. L. et al. Osteossíntese de fêmur em cão: um relato de caso. Revista REASE, 2023.
2. SCIELO. Fraturas em cães: incidência e métodos de tratamento. Ciência Rural, 2021.
3. VETERINARY KEY. Fractures of the femur. 2020.
4. GAROFALLO, V. Fraturas de fêmur em cães: causas e recuperação. VetGarofallo, 2023.
5. MELO, G.; FARIA, L. Osteossíntese minimamente invasiva em cães. SEA Journal, 2021.
6. PÉREZ-ALENZA, D.; MELIÁN, C. Textbook of Veterinary Internal Medicine. Elsevier, 2017.
7. RESEARCHGATE. Fraturas distais de fêmur em cães e gatos: revisão de 55 casos. 2019.
8. O CÃO NOSSO - HOSPITAL PET. Laudo Radiográfico – Jade. Belo Horizonte, 2025.
9. Hospital Occurrence Pattern of Appendicular Fractures in Dogs (2019-2021) — estudo retrospectivo, ocorrência hospitalar de fraturas apendiculares em cães.
10. A retrospective study on the incidence of long bone fractures in dogs (2019–2024) — série de cinco anos sobre fraturas de ossos longos em cães. Veterinary Paper
11. Incidence of fracture in dog: A retrospective study — 14.754 cães atendidos, 169 casos de fratura, incidência de 1,14 %. ResearchGate.
12. Incidence, Occurrence and Classification of Long Bone Fractures in Dogs (2017–2020) — estudo com hospital de Visakhapatnam, Índia, informando percentagens, proporções e padrões.